

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0060-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.608221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROCESSO DE MERCANTILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO BRASILEIRO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA

Fernando Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211031>

CAPÍTULO 2..... 11

O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL E SUA PRECARIZAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

Giovani Mota Moreira


Denise Nascimento Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211032>

CAPÍTULO 3..... 28

APRENDIZAGEM HÍBRIDA: O TRABALHO DOCENTE EM FACE DA CRISE GERADA PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Jonatas Marcos da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211033>

CAPÍTULO 4..... 42

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS E IDENTIDADE DE GÊNERO

Letícia Thomaz Kanazava

Maria Laura Ferreira da Silva

Renata Nicizak Villela


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211034>

CAPÍTULO 5..... 51

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO: PRENÚNCIOS PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Juliana Macedo Balthazar Jorge

Vânia de Fátima Matias de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211035>


CAPÍTULO 6..... 60

CULTURA DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: LIMITES E POSSIBILIDADES IMPULSIONADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19

Cleber Silva dos Santos

Christian Duarte

Ana Lúcia de Souza Lopes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211036>

CAPÍTULO 7..... 70

VIDEOTEATRO DO OPRIMIDO: A PRÁTICA DA ENCENAÇÃO PELO MÉTODO DO

TEATRO DO OPRIMIDO ATRAVÉS DAS NOVAS MÍDIAS COMO ARTICULAÇÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Chrissie Santos de Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211037>

CAPÍTULO 8..... 79

PROFISSÃO DOCENTE: DILEMAS, DESAFIOS E OS REFLEXOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Izabelle Cristina de Almeida

Victoria Mottim Gaio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211038>

CAPÍTULO 9..... 88

A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Gerson Luiz Buczenko

Maria Arlete Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211039>


CAPÍTULO 10..... 100

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) TRANSGÊNERO: ANÁLISE DO PROGRAMA EMPREGABILIDADE TRANS – COZINHA & VOZ ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVIRUS

Vanessa Ester Ferreira Nunes

Vanda Mendes Ribeiro

Alexsandro do Nascimento Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110310>

CAPÍTULO 11..... 110

OS CONTRIBUTOS DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ronaldo Garcia Almeida

Célia Maria Retz Godoy dos Santos

Juliana de Araujo Cubas da Silva

Valéria Aparecida Tomazinho Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110311>

CAPÍTULO 12..... 121

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A MODALIDADE EJA, EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Verônica Rodrigues da Fonseca

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves

Viviane da Costa Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110312>

CAPÍTULO 13..... 132


OS DESAFIOS EDUCACIONAIS, FAMILIARES E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

DOCENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID - 19

Elenice da Silva Moraes

Rosangela Maria Boeno

Maria Rosangela Portella de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110313>

CAPÍTULO 14..... 140

ANIMAÇÃO JAPONESA DR. STONE & MAPAS CONCEITUAIS: ALTERNATIVAS PARA ENSINAR O CONTEÚDO DE SEPARAÇÃO DE MISTURAS NA MODALIDADE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Mateus de Jesus Silva Matos

Kalebe Pinheiro Ramos

Alice Pantoja Trindade

Brennda Monteiro Gama

Fabricia Oliveira da Silva


Laura Cristina Ponte Moraes

Ruan Brandão Quintela

Yasmim Cristini Ribeiro dos Santos

Filipe dos Anjos Queiroz

Francisco Diniz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110314>

CAPÍTULO 15..... 151

A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PROMOVER ESTÍMULOS EDUCATIVOS

Patricia Portela Coêlho

Desireé Gonçalves Raggi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110315>

CAPÍTULO 16..... 164

POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: NARRATIVAS DE BOLSISTAS DO PROUNI

Adriana Aparecida de Faria Alvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110316>

CAPÍTULO 17..... 178

GOOGLE SALA DE AULA E O ENSINO JURÍDICO: UMA ABORDAGEM COLABORATIVA E CONSTRUCIONISTA

José Eduardo Lima Lourencini

Monica Fürkotter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110317>

CAPÍTULO 18..... 188

NARRATIVA DE PROFESSORES: INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Luciana de Oliveira Gonzaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110318>

CAPÍTULO 19.....	199
AS <i>LIVES</i> COMO PROPOSTA DE SOCIALIZAÇÃO DE SABERES E FAZERES	
Vânia Santos de Souza	
Márcia Lidiane Rodrigues Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110319	
SOBRE OS ORGANIZADORES	204
ÍNDICE REMISSIVO.....	205

APRENDIZAGEM HÍBRIDA: O TRABALHO DOCENTE EM FACE DA CRISE GERADA PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Data de aceite: 01/03/2022

Jonatas Marcos da Silva Santos

Mestrado pela Universidade Federal do Mato Grosso/Rondonópolis - UFMT. Doutorando (bolsista CAPES) pela Universidade do Vale do Itajaí/SC - UNIVALI
<http://lattes.cnpq.br/8268265418524823>

RESUMO: O artigo tem como objetivo discutir criticamente como se desenvolve o trabalho docente nas interfaces da crise gerada pelo novo coronavírus e a aprendizagem híbrida no contexto escolar. Como perspectiva de abordagem da realidade tem-se a construção dialética do trabalho docente referenciado em marcos socio-históricos e materiais no desenvolvimento da vida e da carreira profissional. Neste sentido, considera-se o trabalho docente em face aos novos desafios gerados pela crise mundial que exigem presença física dos professores em espaços determinados pela gestão técnico-burocrática escolar e também do trabalho docente realizado de forma virtual que cada vez mais se amplia pelo uso de plataformas on-line. Entende-se que além das tendências definidas por Carvalho (1996), uma nova tendência de análise do trabalho docente está sendo gestada nas interfaces da crise pandêmica e a hibridização dos processos educacionais. No contexto escolar, impactado pela pandemia do novo coronavírus, observa-se que a conjugação entre ensino-aprendizagem presencial com o ensino-aprendizagem a distância on-line via internet, tendo como fundamentos novas

propostas de utilização das tecnologias de informação e comunicação, demonstram a importância e o quanto são desafiadoras as possibilidades de ensino-aprendizagem híbridos perante às práticas docentes tradicionais e às desigualdades sociais. Este trabalho de pesquisa bibliográfica tem como fundamento o método dialético crítico, buscando articular reflexões acerca das tendências de análise do trabalho docente nas interfaces da crise gerada pelo coronavírus e a busca de sua superação pela implementação da aprendizagem híbrida nos estabelecimentos de ensino da educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho docente; pandemia do coronavírus; aprendizagem híbrida.

TEACHING WORK IN THE INTERFACES OF BLENDED LEARNING AND THE CRISIS GENERATED BY THE NEW CORONAVIRUS PANDEMIC

ABSTRACT: The article aims to critically discuss how the teaching work is developed in the interfaces of the crisis generated by the new coronavirus and hybrid learning in the school context. As a perspective of approaching reality, there is the dialectical construction of teaching work referenced in socio-historical and material landmarks in the development of life and professional career. In this sense, the teaching work is considered in view of the new challenges generated by the global crisis that demand the physical presence of teachers in spaces determined by the technical-bureaucratic school management and also the teaching work carried out in a virtual way that is increasingly expanded by use of online platforms. It is understood that, in

addition to the trends defined by Carvalho (1996), a new trend in the analysis of teaching work is being generated at the interfaces of the pandemic crisis and the hybridization of educational processes. In the school context, impacted by the pandemic of the new coronavirus, it is observed that the combination of in-person teaching-learning with online distance teaching-learning via the Internet, having as fundamentals new proposals for the use of information and communication technologies, demonstrate the importance and how challenging the possibilities of hybrid teaching-learning are in the face of traditional teaching practices and social inequalities. This bibliographical research work is based on the critical dialectical method, seeking to articulate reflections on the trends in the analysis of teaching work at the interfaces of the crisis generated by the coronavirus and the search for its overcoming through the implementation of hybrid learning in basic education teaching establishments.

KEYWORDS: Teaching work; coronavirus pandemic; blended learning.

INTRODUÇÃO

O trabalho docente é uma construção processual permanente que se desenvolve ao longo da vida e da carreira profissional. No cenário da crise pandêmica gerada pelo novo coronavírus, o trabalho e a formação docente acontecem alternativamente em espaços que exigem presença física, mas também em plataformas virtuais.

O ciclo profissional do docente em uma instituição de ensino é permeado por experiências positivas ou negativas do que é ser professor e na atualidade é construído também a partir da lógica de hibridização dos processos educacionais. As relações com foco no ensino-aprendizagem estão presenciais e virtuais, influenciando na caracterização de modelos de docência considerados positivos ou negativos a serem reproduzidos ou rejeitados.

Com a pandemia causada pelo novo coronavírus, diversas representações estão sendo formadas a partir da ressignificação dos espaços físicos, pelo aumento das interações em ambientes virtuais, através das limitações quantitativas de pessoas em contextos escolares ou acadêmicos e pelos novos conteúdos que são base do diálogo entre os docentes.

Refletir sobre as dinâmicas que constituem tais modelos é o mesmo que trazer à tona as práticas positivas e as deficiências presentes no trabalho de professores. Ao se fazer isso, busca-se construir caminhos que possam viabilizar a superação das dificuldades trazidas pela pandemia do novo coronavírus. Neste sentido, o cenário atual do trabalho docente se concretiza nas salas de aula na educação básica, mas também em plataformas *on-line*.

Diante desta crescente hibridização da educação, principalmente durante a pandemia do novo coronavírus, faz-se necessário refletir acerca dos impactos desta realidade no trabalho docente, bem como no desenvolvimento dos alunos.

Considerar o trabalho docente diante dos efeitos da crise pandêmica, implica estar

se conscientizando que

(...) construir caminhos que viabilizem a transformação do cenário atual das ações educacionais que se concretizam nas salas de aula na educação básica, demanda levar em conta a interação e a intersecção de múltiplas condições, intrínsecas a essa formação, considerando os novos movimentos societários que se mostram no mundo contemporâneo, com suas consequências, tendo no horizonte as lutas por dignidade social por parte de vários segmentos populacionais, e a meta de se conseguir equidade quanto ao usufruto de bens sociais e educacionais. (GATTI, 2017, p. 734).

A intersecção de múltiplas condições em contextos escolares se revela nos impactos que o trabalho docente tem sofrido em razão da crise mundial causada pela pandemia do novo coronavírus. Durante o período pandêmico as redes e estabelecimentos de ensino adotaram o uso das plataformas *on-line* como suporte ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos e para retorno seguro às aulas estão aderindo ao ensino híbrido, sem viabilizar, no entanto, a formação satisfatória aos professores.

Neste cenário desafiador, o trabalho docente que se desenvolvem processualmente ao longo da história de vida profissional, vêm sofrendo rupturas e discontinuidades. A almejada transformação da realidade pela equidade quanto ao usufruto de bens sociais e educacionais (Gatti, 2017) no contexto das interfaces da crise pandêmica do novo coronavírus e ensino híbrido, vem sofrendo determinações que buscam nortear o processo de sua construção, criando implicações diretas vida profissional e humana dos alunos.

As interfaces da realidade atual desafiam o trabalho docente a partir de suas bases. Isso porque os processos que são desenvolvidos dentro desta nova realidade gerada pela crise mundial do novo coronavírus, começada em 2020, faz com que os docentes, as equipes pedagógicas, técnicos de informática, profissionais da saúde e políticos, entre outros, busquem novas formas para respaldar o processo seguro de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino.

Isso tudo gera o contexto base da prática cotidiana do trabalho docente. Dentro deste contexto novos saberes estão sendo criados, da mesma forma, que ferramentas de ensino estão sendo atualizadas constantemente pelas novas tecnologias, aceleradas ainda mais com os problemas postos pela pandemia.

Esses novos saberes e ferramentas têm surgido a partir da busca de saídas plausíveis para superar as barreiras que a situação de crise coloca à comunidade escolar. Eles surgem também da incorporação das novas experiências formativas que são feitas individual e coletivamente pelos docentes nos ambientes virtuais.

Convém ressaltar que o trabalho docente está sendo tecido concretamente a partir de novos caminhos tomados pela humanidade. Isso faz com que o tempo, os espaços e as interações sejam reinterpretados não somente à luz das novas tecnologias, mas também no contexto da situação inédita que a humanidade está atravessando devido à crise causada pelo novo coronavírus. Os influxos desta realidade se abatem na forma com

que os docentes buscam transformar a si mesmos diante das possibilidades ofertadas pela aprendizagem e ensino híbridos.

Tudo isso exige formação inicial e continuada que acompanhe as transformações técnico-científicas, sociais e culturais, buscando-se impactar positivamente nos resultados da atuação docente nos estabelecimentos de ensino. Neste sentido, com Tardif e Lessard (2009), enfatiza-se a centralidade do trabalho docente na atual crise. Na mesma proporção que os desafios vão aparecendo nos ambientes educacionais, percebe-se que o trabalho docente é uma ocupação de muita importância e não periférica para a sociedade em geral.

Desta forma, a práxis docente enquanto processo em formação cotidiana é um todo significativo de relações que tendem a acompanhar não somente as transformações técnico-científicas da sociedade moderna avançada, mas também os ganhos e mazelas do crescimento e da organização socioeconômica, absorvendo as alterações causadas no processo do trabalho.

TENDÊNCIAS DA ANÁLISE DO TRABALHO DOCENTE

De acordo com a perspectiva de Carvalho (1996), a discussão acerca do trabalho docente no Brasil tem se desenvolvido principalmente em torno de duas tendências.

A primeira tendência considera a organização burocrática hierarquizada das escolas. Essa “tendência caminhou da defesa da burocratização como forma de combater os vícios personalistas das organizações tradicionais — tendo como bom exemplo o estudo de Luís Pereira (1967) — até as críticas à hierarquia e divisão de trabalho pressupostas nas organizações burocráticas.” (CARVALHO, 1996, p.77).

Ainda sob esta perspectiva acerca do trabalho docente, Tragtenberg (2018), ao examinar o desenvolvimento histórico-processual do capitalismo principalmente a partir do século XVI, fundamenta concomitantemente uma argumentação crítica à burocratização.

Como imperativos da generalização da educação escolar, além do processo de urbanização, a reorganização da divisão do trabalho, a introdução da técnica, o autor apenas citado, analisa também a burocratização das instituições de poder que assumem modelos empresariais, impactando a profissão docente.

Sendo assim, de acordo com Tragtenberg (2018, p. 185), “o sistema burocrático estrutura-se nas formas da empresa capitalista como também na área da administração pública; seu papel essencial são organização, planejamento e estímulo.”

Neste sentido, é possível perceber o quanto as instituições escolares são permeadas pela lógica do sistema burocrático capitalista estruturando-se a partir da definição de “cargos, que por sua vez se articulam na forma de ‘carreira’, em que diploma acreditativo, tempo de serviço e conformidade às regras constituem precondições de ascensão.” (TRAGTENBERG, 2018, p. 185).

Tendo como referência a articulação trabalho docente em estruturas rígidas de

cargos, entende-se que o recrutamento e o sistema de promoção dos profissionais da educação são “definidos como sigilo, como mecanismo de comunicação intraburocrático, diluído nas diversas áreas de competência.” (TRAGTENBERG, 2018, p. 185).

Outra crítica à burocratização do trabalho docente de matriz capitalista na área da educação diz respeito ao não controle democrático dos investimentos que devem ser feitos em projetos coletivos e a negação à participação nas decisões político-administrativas.

De fato, “um dos aspectos estruturais do sistema de educação burocrático é que os usuários não controlam de modo algum a gestão dos fundos que dedicam à coletividade.” (TRAGTENBERG, 2018, p. 185).

Considerando o sistema burocrático escolar torna-se necessário articular e refletir sobre alguns aspectos relevantes da administração e da participação em tempos de crise. A teoria organizacional diz que administrar é planejar, organizar, coordenar, comandar e controlar. (MOTTA, 2003).

Ainda que continue correta esta definição (Motta, 2003), é necessário ressaltar que os avanços desta área do conhecimento, principalmente a partir de meados do século XX, não devem ser os únicos parâmetros no desenvolvimento do trabalho docente.

Em relação à escola, é possível perceber que por um lado existe uma minoria que planeja, organiza, coordena, comanda e controla, enquanto uma maioria, ou seja, docentes, alunos e famílias e a população em geral são administrados pelos tentáculos da burocracia, revelando-se então a realidade a ser transformada dialogicamente pela participação como prática de libertação. (Freire, 2011).

Neste sentido, a reflexão crítica acerca do trabalho docente nas interfaces da pandemia e o ensino híbrido situa-se no âmbito do exercício participativo libertador do poder, este entendido como a “posse de recursos que permite direcionar o comportamento do outro ou dos outros em determinada direção almejada por quem a detém.” (MOTTA, 2003, p. 369).

Considerando esta definição, é possível afirmar que a pandemia do novo coronavírus serviu como base para que minorias de administradores direcionassem o trabalho docente e a vida da maioria das pessoas. Foram impostas administrativamente, politicamente e economicamente diversas mudanças que impactaram os comportamentos. Muitas decisões foram tomadas em esferas de reduzida participação da comunidade escolar e da população em geral.

Estas decisões de minorias detentoras de poder, impostas para a maioria das pessoas, partem de estruturas burocraticamente organizadas. Isso, de certa forma, corrompe e deteriora ainda mais o exercício democrático do poder, impactando fortemente no trabalho docente.

São estruturas organizadas com o fim de dominar processos e pessoas. Motta (2003), baseado em Weber (1975), chama de dominação

(...) o caso do poder exercido por um conjunto de administradores profissionais que se estruturam hierarquicamente e que, em nome da racionalidade e do conhecimento, planejam, organizam, coordenam, comandam e controlam, por uma relação de mando e subordinação, uma determinada coletividade. (MOTTA, 2003, p. 370).

O trabalho docente, enquanto processo, acontece e se forma a partir da construção da participação em tomadas de decisão. O exercício ativo da participação é tomado sob a perspectiva da superação da crise gerada pelo novo coronavírus e na adoção de novas metodologias de ensino híbrido pelas escolas.

A preocupação em considerar a importância da participação decorre dos valores democráticos a serem defendidos, entendendo-se que “a sociedade ou as coletividades menores como a empresa ou a escola são pluralistas, constituindo-se num sistema de pessoas e grupos heterogêneos, e que, por isto mesmo, precisam ter seus interesses, suas vontades e seus valores levados em conta.” (MOTTA, 2003, p. 370).

É necessário dizer que participação não implica que todos os docentes simplesmente opinem sobre questões relacionadas à pandemia e ao ensino híbrido. A participação implica na organização dos profissionais de educação e a capacidade de influenciar nos mecanismos que formam o poder, buscando melhorias para toda a comunidade escolar e para toda a sociedade.

Outra tendência, de acordo com Carvalho (1996), busca analisar o trabalho docente tendo como fundamento o conceito marxista de trabalho. Este segundo enfoque “centrou-se sobre a natureza do trabalho pedagógico, tendo como referência as categorias marxistas de trabalho produtivo e improdutivo, material e não material.” (CARVALHO, 1996, p. 77).

Dentro dessa discussão (Carvalho, 1996) situam-se os estudos de Saviani (1984), Sá (1986) e Oliveira (1993). Vale ressaltar também, as análises que vêm sendo realizadas por Arroyo (1985), Pucci (1991) e Hypolito (1991) “sobre o processo de proletarianização do magistério, tentativas de definição de sua situação de classe e de seu grau de controle e autonomia sobre o processo de trabalho”. (CARVALHO, 1996, p. 77).

Essas tendências não estão dando conta das transformações técnico-científicas e sociais que estão ocorrendo de forma acelerada pela pandemia do novo coronavírus. De fato, a aprendizagem e o ensino híbrido na atualidade são uma tendência que têm muito a contribuir com o trabalho e a formação docente.

Em um mundo profundamente impactado pelas mortes e restrições causadas pelo coronavírus, o professor no exercício de sua função não apenas ensina, mas também aprende com o trabalho desenvolvido em plataformas *on-line*. É dentro deste contexto real de crise e de buscas para a sua superação que o docente vem desenvolvendo seu trabalho e sua formação, carregando em si as experiências da sua trajetória e marcando dialeticamente a existência.

PANDEMIA À VISTA! O TRABALHO DOCENTE DIANTE DA APRENDIZAGEM HÍBRIDA

Em face ao Decreto Legislativo n. 6, de 20 de março de 2020, que reconheceu “a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem n. 93, de 18 de março de 2020” (BRASIL, 2020), a tendência de combinar a aprendizagem face a face em sala de aula com ações desenvolvidas em plataformas virtuais vem crescendo na educação básica no Brasil.

Torna-se importante pois, discutir o trabalho docente no contexto da aprendizagem híbrida ou *blended learning* (Garrison e Kanuka, 2004; Graham, 2006; Macdonald, 2008), “comumente definida como uma integração da abordagem do tradicional face a face presencial com a abordagem da instrução online.” (DE GEORGE-WALKER e KEEFFE, 2010, p. 01, tradução nossa).¹

De acordo com Thorne (2003, p. 02, tradução nossa).

A aprendizagem híbrida é a evolução mais lógica e natural de nossos compromissos com o aprendizado. Ela sugere uma solução elegante para os desafios de adaptar a aprendizagem e o desenvolvimento às necessidades dos indivíduos. Isso representa uma oportunidade de integrar os avanços inovadores e tecnológicos oferecidos pela aprendizagem online com a interação e participação oferecida no melhor do ensino tradicional.²

Cada vez mais, as redes de ensino espalhadas pelo Brasil pautam-se em Planos de Contingência e de retorno seguro que regulamentam, entre outras coisas, o distanciamento mínimo entre alunos em sala de aula e estabelecem uma série de regras para todos os envolvidos nos processos que acontecem dentro da escola.

Conjugando-se às aulas presenciais, a utilização de plataformas *on-line* hoje são uma realidade presente na vida de alunos e professores. De fato, o processo de ensino-aprendizagem *on-line* basicamente consiste na elaboração e postagem pelos docentes de aulas, atividades, vídeos e material didático e a resolução de atividades e participação síncrona ou assíncrona nas aulas por parte dos alunos, complementando o trabalho pedagógico desenvolvido presencialmente.

Diante das transformações técnico-científicas e sociais que estão ocorrendo devido ao estado de calamidade pública decorrente da pandemia causada pelo novo coronavírus (covid-19), permanecem, porém, os desafios postos ao trabalho e à formação dos professores da educação básica em pensar uma pedagogia integradora do presencial-virtual (MORAN, 2002).

De fato, está cada vez mais difícil estabelecer uma separação nítida entre os

¹ commonly defined as an integration of traditional face-to-face and online approaches to instruction.

² Blended learning is the most logical and natural evolution of our learning agenda. It suggests an elegant solution to the challenges of tailoring learning and development to the needs of individuals. It represents an opportunity to integrate the innovative and technological advances offered by online learning with the interaction and participation offered in the best of traditional learning. It can be supported and enhanced by using the wisdom and one-to-one contact of personal coaches.

ambientes presencial e virtual, tornando a escola um espaço estruturado para acolher a presença física de alunos e profissionais da educação, combinada aos encontros virtuais possibilitados pela *Internet*. (MORAN, 2002).

Assim, mesmo que o trabalho docente desenvolvido nos estabelecimentos de ensino, durante o estado de calamidade pública decretado em face à crise gerada pelo novo coronavírus, incorpore as regras de distanciamento entre pessoas, as conexões *on-line* rompem com as distâncias, aproximando mais as pessoas e permitindo que professores e alunos dialoguem e formem comunidades de aprendizagem. (MORAN, 2002).

A aprendizagem híbrida é um conceito atual, isso exige esclarecimentos acerca de suas características e especificidades (LIMA, 2017). Neste sentido, considerando as contribuições de Drysdale (2013) e Halverson (2012; 2014), Lima (2017, p. 39) pontua que “o *blended learning* começa definitivamente a emergir como um domínio investigação e não apenas enquanto conjunto de práticas pedagógicas, formativas ou educacionais, mais ou menos experimentais ou consolidadas”.

As pesquisas indicam que o *b-learning* foi implementado em maior escala primeiramente no ensino superior (Keppell e Riddle, 2012; Graham *et al.*, 2013; Mesh, 2016; Lai *et al.*, 2016). Em um estudo realizado com alunos da graduação e pós-graduação em engenharia, de acordo com Martinez-Caro e Campuzano-Bolarin (2011), os resultados apontaram uma maior satisfação na aprendizagem híbrida do que nos cursos presenciais.

So e Brush (2008) realizaram pesquisas sobre a percepção dos estudantes acerca da relação entre aprendizagem colaborativa, presença social e satisfação, e demonstraram que quanto maior é o nível de colaboração na aprendizagem, maior também é o nível de satisfação nos cursos a distância.

Ao descrever e avaliar a abordagem pedagógica do *blended learning* focado nos alunos e na aprendizagem, De George-Walker e Keeffe (2010) revisitaram literatura específica para mostrar como as várias construções da aprendizagem híbrida são guiadas de acordo com concepções centradas no professor ou nos alunos.

Através de um estudo de caso em uma universidade metropolitana de pesquisa, Dziuban e colaboradores (2011) contribuíram para discussão acerca da aprendizagem híbrida, considerando seu potencial e sua importância no alinhamento com as iniciativas estratégicas institucionais.

Diversos autores descrevem as vantagens da educação híbrida. Assim, de acordo com Twigg (2003) e Dziuban *et al* (2004), o modelo instrucional na aprendizagem híbrida é redesenhado, passando da aula como exposição do conteúdo de forma passiva para uma instrução interativa centrada no estudante.

Para Schaffer e Small (2004), a aprendizagem híbrida integra a aprendizagem *face to face* (F2F) com o uso do *e-learning*, desenvolvendo uma comunidade de aprendizagem. Voos (2003) ressalta o aspecto da complementação da aprendizagem presencial com a modalidade do *e-learning*.

De acordo com Lima (2017, p. 40),

Como reconhecem Graham e Dziuban (2008), uma definição e significado precisos de *blended learning* continuam ainda a ser discutidos, sendo que *'various definitions of blended learning can be found in educational science'* (Seel e Ifenthaler, 2009 *apud* Ifenthaler, 2012, p. 464). Logo, e uma vez que aquelas vão diferindo de autor para autor, estamos longe do consenso em termos conceituais.

Ainda que não exista consenso entre os autores, a aprendizagem híbrida é uma realidade que está se expandindo e passando todos os níveis de ensino. A Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, apresenta possibilidades para configurar a aprendizagem híbrida ao incentivar tanto educação presencial, quanto o ensino a distância.

Já no ensino fundamental com duração de nove anos, o Art. 32, § 4º da lei apenas referida diz: “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.”

Em relação ao ensino médio, para efeito de cumprimento das exigências curriculares, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, no Art. 36, § 11, preconiza que “os sistemas de ensino poderão reconhecer competências e firmar convênios com instituições de educação a distância com notório reconhecimento”, estabelecendo ainda como requisito de comprovação para estas instituições, entre outros, o prescrito no Art. 36, § 11, inciso VI: “cursos realizados por meio de educação a distância ou educação presencial mediada por tecnologias.”

Em relação à educação superior, a Portaria n. 4059, de 10 de dezembro de 2004, do Ministério da Educação, de acordo com o *Caput* do Art. 1º e seus parágrafos § 1 e § 2, afirma que:

As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, (*sic*) com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.

§ 1º Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semi-presencial (*sic*) como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

§ 2º Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no *caput*, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

O referido ordenamento legal fundamenta possibilidades de combinar atividades presenciais nos estabelecimentos de ensino com atividades que utilizam as tecnologias de educação remota em todos os níveis da educação.

De fato, como afirma a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Art.

80, “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.”

Diante do exposto, é possível dizer que as dimensões do ensino-aprendizagem híbridos são partes integrantes das metodologias ativas. São metodologias que possibilitam a interconexão entre a aprendizagem dos estudantes e ao trabalho docente na realidade escolar. Tais metodologias baseadas no uso intenso de tecnologias proporcionam aos alunos o protagonismo nos processos de aprendizagem.

O trabalho e a formação docente no contexto da pandemia do novo coronavírus buscaram no ensino híbrido uma possibilidade de continuidade do processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se cada dia mais que a educação híbrida vem ganhando espaço no cenário educacional. Se por um lado os recursos tecnológicos mostram as mazelas de exclusão socio-digital daqueles que não tem acesso a esses bens, por outro lado quando utilizados por alunos e professores desvelam os rumos que a cultura contemporânea está tomando.

A aprendizagem híbrida se constitui a partir da participação ativa dos estudantes, requerendo mudanças na forma em que o trabalho docente é desenvolvido. A interação e a colaboração entre pessoas situadas em espaços físicos ou em ambientes virtuais, a conjugação entre ensino-aprendizagem presencial com o ensino-aprendizagem a distância on-line demonstra novas possibilidades de superação da crise posta pela pandemia do novo coronavírus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da literatura investigada foi possível analisar e discutir o trabalho docente considerando as tendências de sua análise articuladas à reflexão sobre a aprendizagem híbrida que ganhou espaço no contexto dos estabelecimentos de ensino durante a pandemia do novo coronavírus.

O trabalho docente por ser uma construção processual que se desenvolvem ao longo da vida e da carreira profissional, no cenário da crise pandêmica gerada pelo novo coronavírus, acabou absorvendo as alternativas postas em razão das restrições e novas das regras em nível mundial. Neste sentido é possível observar que as escolas se transformaram em espaços que reúnem tanto a presença física, quanto as iniciativas educativas calcadas em plataformas virtuais *on-line* via *internet*.

Diante deste novo cenário, as tendências da análise do trabalho docente podem ser ampliadas. Isso quer dizer que não basta considerar somente as críticas à organização burocrática hierarquizada das escolas ou a análise do trabalho docente tendo como fundamento somente o conceito marxista de trabalho. A aprendizagem híbrida apresenta-se como uma nova tendência de análise do trabalho docente.

Em face à crise gerada pela pandemia do novo coronavírus, foram sendo adotadas

soluções, entre elas a aprendizagem híbrida. Percebe-se que isso tem causado diversos impactos na forma com que o trabalho docente é desenvolvido e nas possibilidades de oferta da formação. Alunos e professores estão sendo expostos constantemente aos avanços tecnológicos, pelo fato de buscarem a continuidade do processo de ensino-aprendizagem.

Com o Decreto Legislativo n. 6, de 20 de março de 2020, que reconheceu a ocorrência do estado de calamidade pública, a tendência de combinar a aprendizagem face a face em sala de aula com ações desenvolvidas em plataformas virtuais cresceu na educação básica e superior no Brasil.

Foi possível perceber na literatura analisada, que o trabalho docente nas interfaces da crise gerada pelo novo coronavírus e a educação híbrida vem acontecendo como continuidade do processo educativo, porém, faltam ainda análises teórico-críticas acerca dos entraves de acesso às novas tecnologias. A maioria dos alunos e docentes têm buscado com os meios escassos dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, a pandemia expõe também a crise em outros setores, impactando direta e indiretamente a área da educação. Neste sentido, não basta apenas equipar os estabelecimentos de ensino e possibilitar acesso às plataformas *on-line*. Torna-se necessário também tecer a crítica acerca das condições oferecidas ao desenvolvimento do trabalho e formação docente.

Se as tecnologias podem enriquecer o trabalho docente no contexto dos estabelecimentos de ensino diante da pandemia do novo coronavírus, então o acesso a tais tecnologias deve ser colocado à disposição de todos enquanto política pública. Não basta conceituar a aprendizagem híbrida e ofertá-la como uma possibilidade entre outras para continuidade do processo de ensino-aprendizagem.

Tendo como referência a literatura analisada, percebe-se que é necessário também discutir quais são os interesses que sustentam esse ganho de espaço cada vez maior da aprendizagem híbrida no cenário educacional. Isso levando-se conta que a utilização das novas tecnologias por parte de discentes e docentes além de desvelar os rumos que o mundo contemporâneo está tomando, mostram também os entraves à inclusão socio-digital daqueles que não tem acesso a esses bens.

É possível afirmar, com base na literatura pesquisada, que a aprendizagem híbrida acontece de fato a partir da participação ativa dos estudantes. Diante desta constatação, o trabalho docente tem absorvido as mudanças na forma em que é desenvolvido, seja em sala de aula presencial, seja em sala de aula virtual.

O trabalho docente diante da aprendizagem híbrida assume mais profundamente os aspectos da interação e da colaboração entre pessoas situadas em espaços físicos ou em ambientes virtuais. Essa conjugação entre ensino-aprendizagem presencial com o ensino-aprendizagem a distância *on-line* via *internet*, mediados pelo trabalho, tendo como fundamento uma nova formação docente, demonstra quão importantes são as possibilidades da educação híbrida na superação da crise educacional posta pela pandemia

do novo coronavírus.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Mestre, educador, trabalhador**: organização do trabalho e profissionalização. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Educação, 1985.

BRASIL. **Decreto Legislativo n. 6, de 20 de março de 2020**. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar n° 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem n° 93, de 18 de março de 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm> Acesso em: 05 maio 2021.

BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 05 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 4059, de 10 de dezembro de 2004**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port4059-2004.pdf>> Acesso em 12 maio 2021.

CARVALHO, M. P. Trabalho docente e relações de gênero: Algumas indagações. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 2, p.77-84, maio/jun./jul./ago.1996.

DE GEORGE-WALKER, L.; KEEFFE, M. Self-determined Blended Learning: A Case Study of Blended Learning Design. **Higher Education Research & Development**, Londres, v. 29, p.1-13, 2010.

DRYSDALE, J. S.; GRAHAM, C. R.; SPRING, K. J.; HALVERSON, L. R. An analysis of research trends in dissertations and theses studying blended learning. **Internet and Higher Education**, Florida, v. 17, p. 90-100, 2013.

DZIUBAN C. D.; HARTMAN, J. L.; MOSKAL, P. D. Blended learning. **Educause Learning Bulletin**, Colorado, v. 7, p. 2-12, 2004.

DZIUBAN, C. R.; HARTMAN, J.; CAVANAGH, T. B.; MOSKAL, P. D. Blended Courses as Drivers of Institutional Transformation. In KITCHENHAM, A. (ed.). **Blended Learning across Disciplines: Models for Implementation**. Hershey, PA: Information Science Reference, 2011. p. 17-37.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GATTI, B. A. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/8429/1773>> Acesso em: 28 abr 2021.

GARRISON, D. R.; KANUKA, H. Blended learning: Uncovering its transformative potential in higher education. **Internet and Higher Education**, Florida, v. 7, p. 95–105, 2004.

GRAHAM, C. R. Blended learning systems: definition, current trends and future directions. In BONK, C. J.; GRAHAM, C. R. (ed.). **Handbook of blended learning: Global perspectives, local designs**. San Francisco: Pfeiffer, 2006.

GRAHAM, C. R.; WOODFIELD, W.; HARRISON, J. B. A framework for institutional adoption and implementation of blended learning in higher education. **Internet and Higher Education**, Florida, v. 18, p. 4-14, 2013.

GRAHAM, C. R.; DZIUBAN, C. Blended Learning Environments. In SPECTOR, J. M.; MERRILL, M. D.; VAN MERRIËNBOER, J.; DRIS-COLL, M. P. (ed.). **Handbook of Research on Educational Communications and Technology**. 3. ed. New York: Lawrence Erlbaum, 2008. p. 269-276.

HALVERSON, L. R.; GRAHAM, C. R.; SPRING, K. J., DRYSDALE, JEFFERY S.; HENRIE, C. R. A thematic analysis of the most highly cited scholarship in the first decade of blended learning research. **Internet and Higher Education**, Florida, v. 20, p. 20-34, 2014.

HALVERSON, L. R.; GRAHAM, C. R.; SPRING, K. J.; DRYSDALE, J. S. An analysis of high impact scholarship and publication trends in blended learning. **Distance Education**, Londres, v. 33, p. 381-413, 2012.

HYPOLITO, A. M. Processo de trabalho na escola: algumas categorias para análise. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 91-108, 1991.

FENTHALER, D. Blended Learning. In SEEL, N. (ed.). **Encyclopedia of the Sciences of Learning**. New York: Springer, 2012. p. 463-465.

KEPPELL, M.; RIDDLE, M. Distributed Learning Spaces: Physical, Blended and Virtual Learning Spaces in Higher Education. In KEPPELL, M.; SOUTER, K.; RIDDLE, M. (eds.). **Physical and Virtual Learning Spaces in Higher Education: Concepts for the Modern Learning Environment**. Hershey: IGI Global, 2012. p. 1-20.

LAI, M.; LAM, K. M.; LIM, C. P. Design principles for the blend in blended learning: A collective case study. **Teaching in Higher Education**, Londres, v. 21, p. 716-729, 2016.

Lima, R. G. Para uma sistematização do conceito de *blended learning*. **Investigar em Educação**, Minho, n. 6, p. 39-58, 2017.

MACDONALD, J. **Blended learning and online tutoring: Planning Learner Support and Activity Design**. 2. ed. Hampshire: Gower, 2008.

MARTINEZ-CARO, E.; CAMPUZANO-BOLARIN, F. Factors Affecting Students Satisfaction in Engineering Disciplines: Traditional vs. Blended Approaches. **European Journal of Engineering Education**, Londres, v. 36, p. 473-483, 2011.

MESH, L. J. A curriculum-based approach to blended learning. **Journal of e-Learning and Knowledge Society**, Reggio Emilia, n. 6, v. 12, p. 87-97, 2016. Disponível em: <http://www.je-lks.org/ojs/index.php/Je-LKS_EN/arti-cle/view/1168/1013> Acesso em: 05 abr 2021.

MORAN, J. M. **Pedagogia integradora do presencial-virtual**. São Paulo: ABED, 2002. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2002/trabalhos/texto50.htm> Acesso em: 05 abr 2021.

MOTTA, F. C. P. **Participação e co-gestão: novas formas de administração**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

_____. Administração e participação: reflexões, para a educação. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 10, n. 2, jul./dez., p. 199-206, 1984.

OLIVEIRA, R. P. A organização do trabalho como fundamento da administração escolar: uma contribuição ao debate sobre a gestão democrática da escola. **Caderno Idéias**, São Paulo, n. 16, p. 114-124, 1993.

PEREIRA, L. **A escola numa área metropolitana**. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1967.

PUCCI, B. O processo de proletarização dos trabalhadores em educação. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 91-108, 1991.

SÁ, N. P. O aprofundamento das relações capitalistas no interior da escola. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 57, p. 20-29, maio, 1986.

SAVIANI, D. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. São Paulo: Cortez, 1984.

SHAFFER, K.; SMALL, J. E. Blended learning in medical education: use of an integrated approach with web-based small group modules and didactic instruction for teaching radiologic anatomy. **Academic Radiology**, n. 9, vol. 11, p. 1059-1070, 2004.

SO, HYU-J.; BRUSH, T. A. Student Perceptions of Collaborative Learning, Social Presence and Satisfaction in a Blended Learning Environment: Relationships and Critical Factors. **Computers & Education**, n. 1, v. 51, p. 318-336, 2008.

THORNE, K. **Blended Learning: How to Integrate Online and Traditional Learning**. London: Kogan Page Limited, 2003.

TRATEMBERG, Maurício. A escola como organização complexa. *In*: GARCIA, W. (org.). **Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento**. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.

_____. Relações de poder na escola. **Educação e Sociedade**, São Paulo, n. 20, jan./abr., p. 40-45, 1985.

_____. A escola como organização complexa. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 39, n. 142, p.183-202, jan./mar., 2018.

WEBER, M. **Economia y Sociedad**. México: Fondo de Cultura Económica, Tomo II, 1975.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2009.

TWIGG, C. A. Improving learning and reducing costs: new models for online learning. **Educause Review**, v. 38, n. 5, p. 28-38, 2003.

VOOS, R. Blended learning: what is it and where might it take us? **Sloan-C View: Perspectives in Quality Online Education**, vol. 2, n. 1, p. 3-5, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiental 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104

Ambiente virtual de aprendizagem 126, 178, 185, 186

Animações japonesas 141, 147

Aprendizagem 11, 18, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 80, 82, 83, 87, 94, 96, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 122, 125, 126, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 203

Aprendizagem híbrida 28, 34, 35, 36, 37, 38

C

Cartografia 70

Comunicação digital 199

Construcionismo 178

Contexto familiar 56, 110, 112, 116, 117

Covid-19 6, 34, 60, 61, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 105, 106, 121, 122, 128, 129, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 161, 162, 163, 199, 200, 202, 203

Cultura digital 60, 61, 62, 66, 68

D

Desenvolvimento profissional 82, 83, 115, 188, 189, 196

Desigualdade 12, 16, 43, 104, 132, 140, 148, 157, 173

Direito 3, 16, 17, 20, 27, 100, 101, 108, 121, 122, 125, 129, 169, 173, 176, 178, 179, 180, 181, 186, 187, 200

Direito público 100, 101

Diversidade 42, 45, 47, 48, 49, 58, 82, 109, 126, 132, 137, 204

Dr. Stone 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 111, 114, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136,

137, 138, 139, 140, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 187, 188, 189, 192, 196, 197, 199, 200, 204

Educação de jovens e adultos 19, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 144, 172

Educação escolar 31

Educação familiar 110, 111

Educação infantil 3, 4, 5, 12, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 84, 151, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 171

Ensino-aprendizagem 28, 29, 30, 34, 36, 37, 38, 70, 80, 83, 118, 134, 159

Ensino de Química 141

Ensino híbrido 30, 32, 33, 37, 64, 132, 133, 134, 136, 138

Ensino remoto 60, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 159, 161, 162, 163, 203

Ensino superior 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 20, 35, 36, 60, 61, 64, 66, 68, 90, 99, 101, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 186, 187, 204

Entrevista narrativa 164, 165, 170, 177

Equidade 4, 30, 100

Estágio 3, 11, 12, 13, 17, 19, 20, 25, 26, 27, 75, 115

Estratégias de aprendizagem 151

Estudantes 3, 6, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35, 37, 38, 49, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 106, 114, 116, 117, 118, 123, 129, 147, 152, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 176, 203

F

Formação de professores 1, 2, 3, 5, 39, 58, 76, 79, 80, 81, 87, 99, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 130, 172, 188, 191, 197, 198, 204

Formação profissional 11, 17, 20, 27, 79, 80, 84, 131, 198

G

Gênero 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 84, 101, 102, 107, 108, 109, 200

Google sala de aula 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186

I

Identidade 3, 4, 10, 42, 43, 44, 45, 49, 55, 83, 84, 100, 101, 102, 107, 108, 111, 114, 116, 137, 188, 189, 191, 197

L

Live 199

M

Mapas conceituais 140, 141, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Mercantilização 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 137, 138

Metodologias inovadoras 60

N

Narrativas 55, 56, 164, 165, 170, 177, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 204

Novas mídias 70, 72, 73, 77

P

Pandemia da Covid-19 60, 61, 63, 66, 68, 133, 136, 137, 139, 151, 153, 154, 157, 161

Pandemia do coronavírus 28, 100, 105, 125

Pedagogia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 34, 39, 40, 73, 77, 92, 98, 121, 123, 125, 126, 130, 162, 163, 164, 165, 172, 179, 197, 201, 203, 204

Pesquisa-ação 128, 131, 199, 202

Política nacional de alfabetização 51, 52, 54, 58

Políticas curriculares 51, 54

Políticas educacionais 50, 51, 52, 53, 57, 58, 100, 163

Políticas públicas 4, 42, 47, 50, 52, 55, 58, 84, 86, 90, 100, 103, 104, 107, 108, 109, 121, 164, 165, 173, 174, 175, 176, 204

Precarização 6, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 25, 26, 79, 80, 86, 132, 135, 139

Professor universitário 1, 2, 5

Profissionalização 39, 79, 80, 81, 83, 87, 106, 204

Prouni 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

R

Representações sociais 42, 44, 46, 48, 49

T

Teatro 16, 70, 72, 73, 74, 76, 77

Teatro do Oprimido 70, 73, 76, 77

Tecnologias digitais de informação e comunicação 133, 134, 178, 179

Trabalho de conclusão de curso 110, 116

Trabalho docente 6, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 132, 133, 135, 139, 187

Transgênero 100, 102, 103, 104




A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022